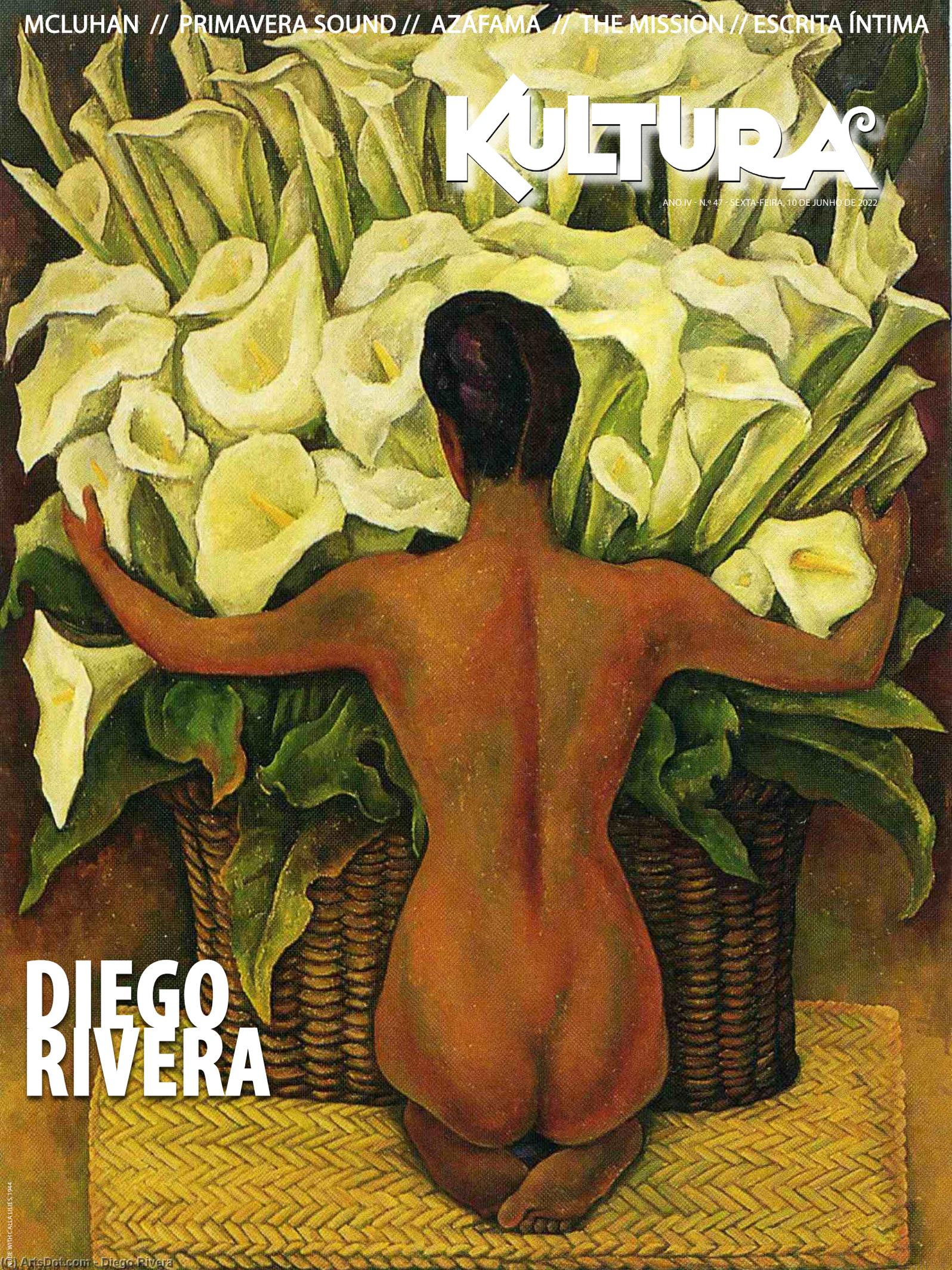


MCLUHAN // PRIMAVERA SOUND // AZÁFAMA // THE MISSION // ESCRITA ÍNTIMA

KULTURA

ANO IV - N.º 47 - SEXTA-FEIRA, 10 DE JUNHO DE 2022



DIEGO RIVERA



SEO DITO

BAR GASTRONÔMICO



ESCRITA ÍNTIMA

EM CARTAZ NO RESERVA CULTURAL - 19

MCKUHAN - 6

PRIMAVERA SOUND - 9

ORIGENS DA MITOLOGIA - 17

DIMENSIONAL - 24

AZÁFAMA- 30

THE MISSION - 32

DIEGO RIVERA - 36



KULTURA

Editor: Maurício Araújo

REVISTA KULTURA

Redação e publicidade:

Rua Miguel Jorge Cury, 13, cjs. 13 / 14, Centro, Mairiporã/SP – CEP: 07600-081

11 4484-7285 / 99529-2619 ☎ / kultura@digitalvmidia.com.br

Reportagem: Daiene Faro Editoração eletrônica: Beatriz Campos

Colaboradores: Tamires Ramalho, Italo Medeiros, Layla Bachour e Tarcílio de Souza Barros.

A VIDA DAS COISAS

REDAÇÃO



Artista Ana Caldas

Foto: Bia Toledo

O Sesc Pompeia apresenta, até o dia 31 de julho, no espaço das Oficinas de Criatividade, a exposição A vida das coisas, de Ana Prata. A artista é a primeira convidada do projeto Ofício: Mancha, após um período dedicado às ações em formato digital. Em 2022, o projeto segue investigando diferentes linguagens do fazer artístico, estudadas nas Oficinas de Criatividade na escola livre de ensino das artes da Unidade, na antiga fábrica de tambores.

Nesta nova edição, a mostra apresenta o uso das propriedades e potên-

cias do pigmento em suas múltiplas matizes, na possibilidade do embate com a tradição pictórica e como propoente inspirador para artistas contemporâneos.

A artista mineira, que vive e trabalha em São Paulo, entende o desafio de expor em local de constante trânsito da mesma forma que encara a transitoriedade da sua pintura, movida pela espontaneidade do trajeto colocado.

Sobre a artista:

Ana Prata é formada em Artes Plásti-

cas na Universidade de São Paulo. Desde o começo de sua carreira, ela tem desenvolvido uma pesquisa em pintura, que parte da ideia de que a pintura é um meio para experimentar e uma linguagem. Através de diferentes escalas, temas e materiais, seu trabalho apresenta uma grande variação formal. A artista participou da 33ª Bienal de São Paulo – Afinidades Afetivas, que aconteceu no Pavilhão da Bienal em São Paulo (2018), também apresentou exposições individuais na Galeria Isla Flotante, Buenos Aires (2019), Galeria Millan,

SESC

São Paulo, Brazil (2014 e 2017); Pippy Houldsworth Gallery, London, UK (2016); Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil (2012); e Centro Cultural São Paulo, Brasil (2009), entre outras. Das exposições coletivas, Ana Prata participou de “Os Desígnios da Arte Contemporânea no Brasil”, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, e “A Luz que Vela o Corpo É a Mesma que Revela a Tela”, Caixa Cultural, Rio de Janeiro, Brasil (2017); “O Espírito de Cada Época”, Instituto Figueiredo Ferraz, Ribeirão Preto, Brasil (2015); Festival Internacional de Arte Contemporânea SESC_Videobrasil, São Paulo, Brasil (2011 and 2013), “Os Primeiros Dez Anos”, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brazil (2011), e “Lugar Nenhum”,

Instituto Moreira Salles, Rio de Janeiro, Brasil (2013), entre outras. Em 2011, ela foi a artista residente na Casa de Arte Red Bull em São Paulo e na residência Unlimited, Nova Iorque em 2016.

Sobre o projeto:

Para a ocupação dos espaços de passagem das Oficinas de Criatividade, o Sesc Pompeia deu início, em 2019, ao projeto *Ofício*; série de intervenções expositivas periódicas que pretendem investigar as práticas do fazer artístico, estudadas em seu centro livre de ensino das artes.

A cada ano, artistas – um por semestre – são convidados a propor um trabalho inédito, compondo com a arquitetura do lugar. Passaram pelo pro-

jeto Afonso Tostes, com a exposição *Floresta d'água*, e Ana Mazei, com a exposição *Drama O'Rama*, ambas do *Ofício: Farpa*.

Para a ocupação virtual, intitulada *Ofício: Web*, acesse anexa.sescsp.org.br.

Com o subtítulo *Mancha*, a próxima temporada investe, em 2022, na aproximação da produção contemporânea da pintura.

Serviço:

Ana Prata - A vida das coisas

Até 31 de julho

Terça a sexta das 10h às 21h

Sábados, domingos e feriados das 10h às 18h

Local: Galpão das Oficinas de Criatividade do Sesc Pompeia

Foto: Bia Toledo



Artista Ana Caldas

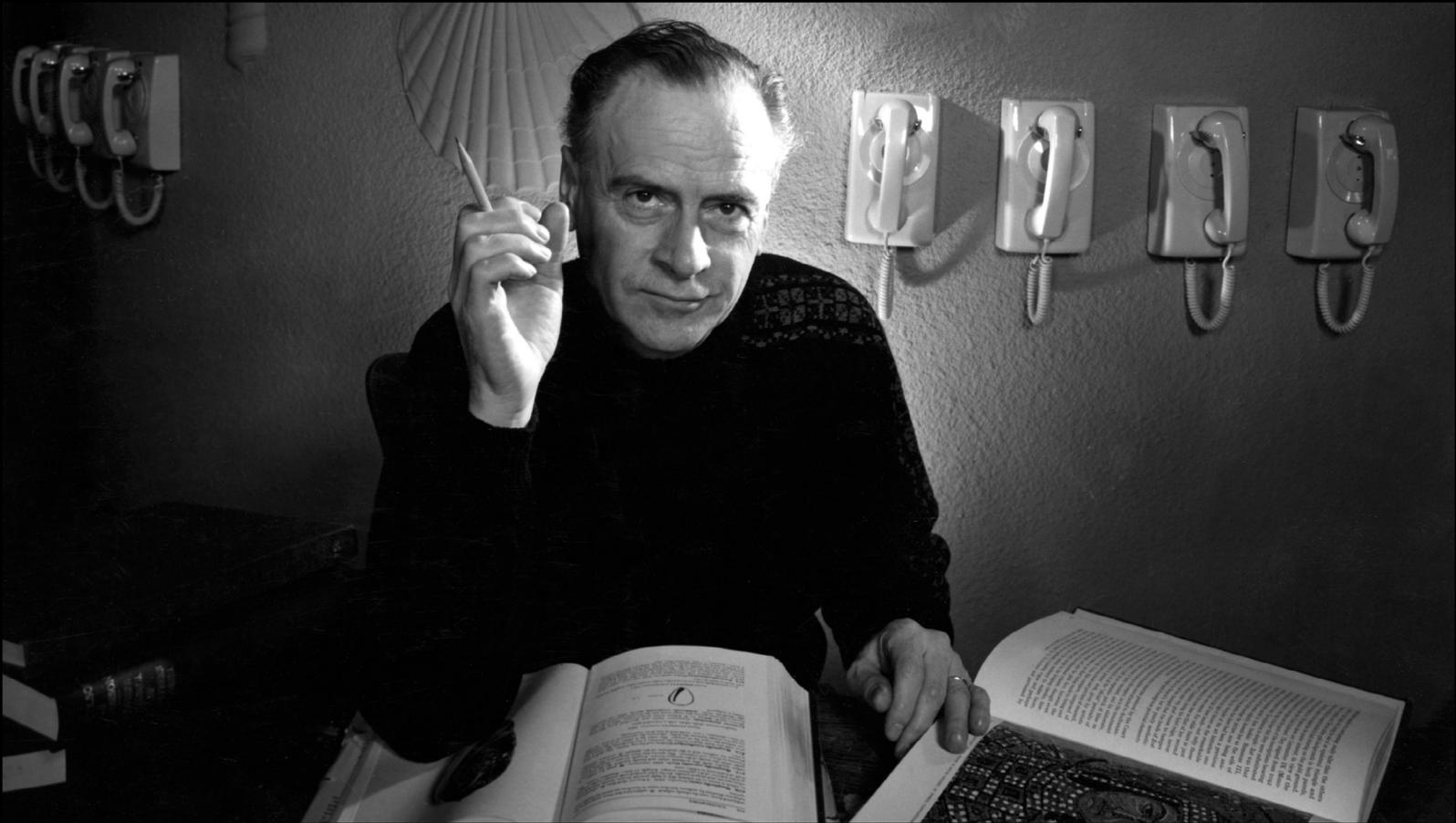


Foto: CAMERA PRESS/Yousuf Karsh

MARSHALL MCLUHAN

RAPHAEL PIRES

Se você estudou comunicação, é bem provável que, em algum momento da sua jornada acadêmica, tenha ouvido falar em Marshall McLuhan. Afinal, ele foi um importante teórico da área, famoso por ter cunhado o termo “aldeia global”.

Além disso, McLuhan também é tido como um visionário, tendo em vista que previu os fenômenos sociais e filosóficos gerados pelos computadores e pelas telecomunicações antes mesmo de a internet ser inventada.

É muito importante que jornalistas, relações-públicas, publicitários e outros profissionais da área da comunicação conheçam sobre a vida e a obra de Marshall McLuhan. Por isso, desenvolvemos este artigo. Siga conosco e saiba mais!

Um pouco da biografia de Marshall McLuhan

Marshall McLuhan nasceu em 21 de julho de 1911, na cidade de Toronto, no Canadá. Na juventude, após concluir os

estudos na Kelvin Technical School, ingressou na universidade, inicialmente cursando Engenharia.

McLuhan não gostou do curso e trocou para Artes, formando-se em 1933 pela Universidade de Manitoba. O desempenho dele foi tão bom, que recebeu uma medalha de destaque na cerimônia de graduação.

No ano seguinte, entrou para o programa de mestrado em Literatura Inglesa, na Universidade de Cambridge. Terminou esse curso em 1940

e, logo em seguida, passou a trabalhar como professor na Universidade de Wisconsin-Madison.

Em 1942, concluiu o curso de doutorado. Um pouco antes disso, viajou para a Califórnia, onde conheceu a estudante Corinne Keller. Os dois começaram a namorar e se casaram em 1939. Juntos, tiveram seis filhos: Eric, Mary, Theresa, Stephanie, Elizabeth e Michael.

Durante toda a sua carreira, McLuhan fez pesquisas na área da comunicação e deu aula em diversas universidades. Em 1979, porém, sofreu um derrame, que fez com que a sua fala fosse afetada.

Na época, ele trabalhava na Universidade de Toronto, que quis fechar o seu centro de pesquisas, por conta do seu afastamento para tratar o problema de saúde. Diversos intelectuais repudiaram essa atitude, realizando protestos, que fizeram com que a instituição voltasse atrás. Entre os protestantes mais célebres, estava o cineasta Woody Allen.

Sem nunca conseguir se recuperar do derrame, McLuhan faleceu em 31 de dezembro de 1980, enquanto dormia.

O meio é a mensagem e a aldeia global: o percurso acadêmico de Marshall McLuhan

Ao todo, McLuhan publicou 15 livros e diversos artigos durante toda a sua trajetória acadêmica. Em meio a todas as teorias trabalhadas nessas obras, destacaram-se dois conceitos, amplamente estudados até hoje em escolas e faculdades de comunicação.

Uma das ideias mais populares de McLuhan é a de que “o meio é a mensagem”. Em palavras simples, o teórico buscava propor que os meios de comunicação eram uma extensão do corpo humano, formando mensagens. Além disso, o conceito traz para o centro da

discussão a importância e influência do veículo na formatação dos conteúdos.

Ou seja, uma mesma mensagem veiculada pela televisão, pela internet e pela rádio teria formatos, feitos e possibilidades de interpretação totalmente diferentes. Isso acontece, segundo McLuhan, por conta da estética de cada meio.

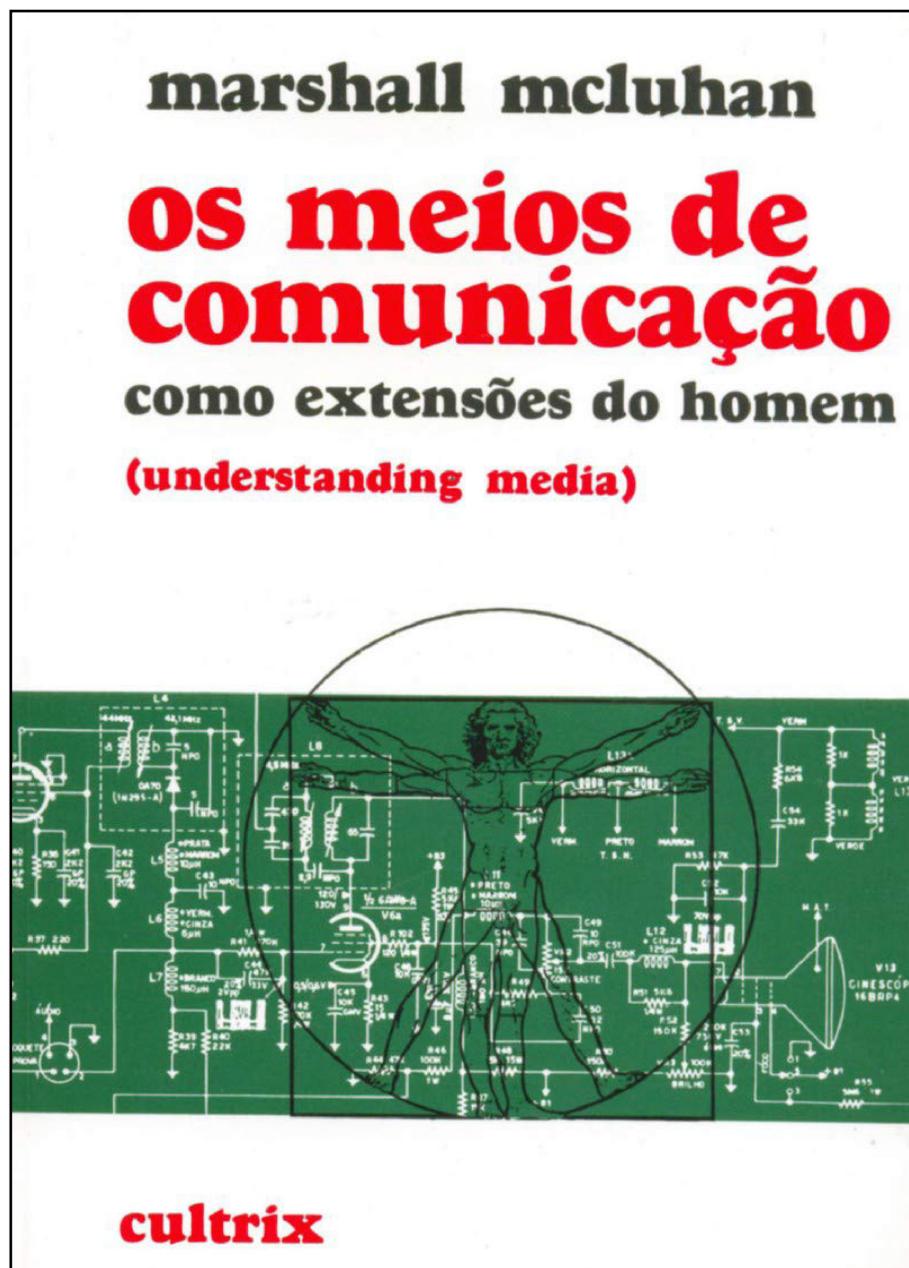
Na época, os estudos eram voltados para a televisão, veículo que estava em plena ascensão. As obras de McLuhan apontavam que a TV não gera efeito ideológico nas pessoas, mas na interferência que os conteúdos causa-

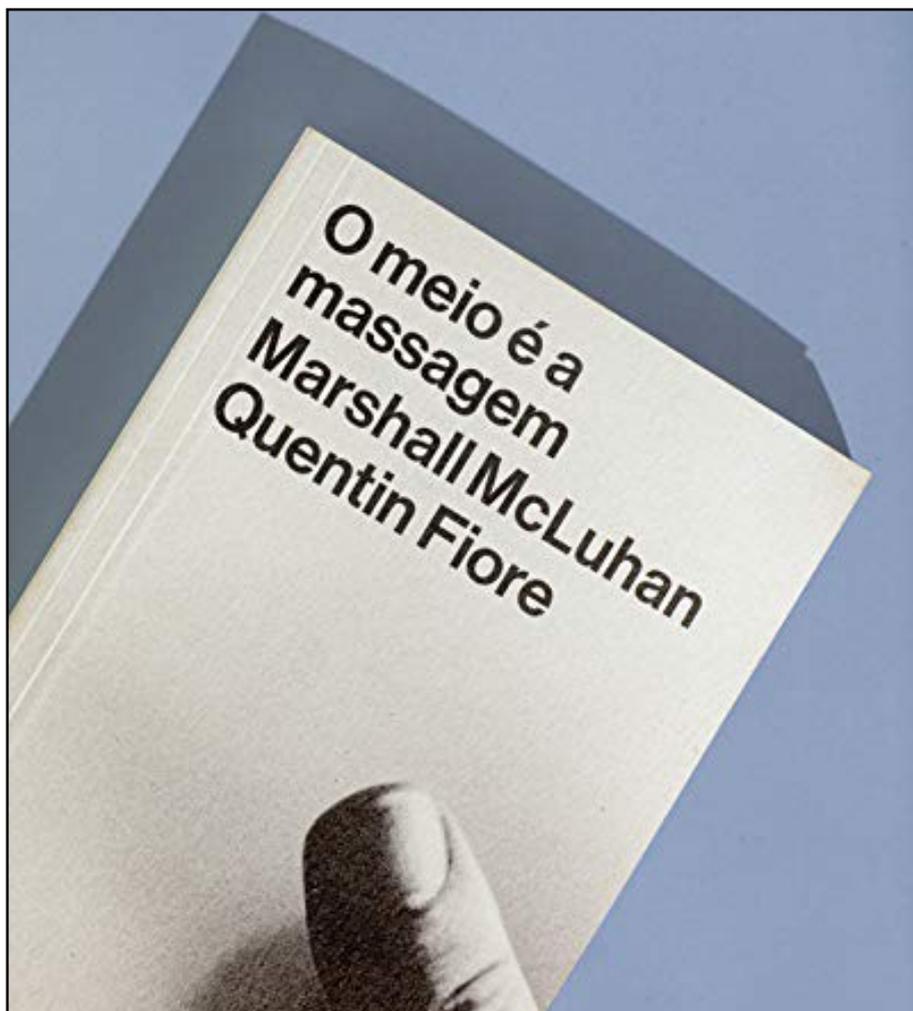
vam nas sensações humanas.

De tal maneira, de acordo com os estudos de McLuhan, os meios de comunicação modernos aprimoram o corpo humano e as suas habilidades. Com um telefone, por exemplo, podemos ampliar as nossas funções de audição e de fala, podendo nos comunicar com pessoas que estão distantes fisicamente da mesma forma como fazemos com quem está sentado ao nosso lado.

A internet tornou-se a aldeia global

McLuhan também tornou bastante





conhecido o termo “aldeia global”. Esse termo significa, basicamente, que os meios de comunicação fariam com que o mundo se tornasse uma grande aldeia, quebrando fronteiras geográficas, culturais, sociais e de outros tipos.

Apesar de a internet ainda não ser viável comercialmente quando McLuhan desenvolveu essa teoria, ele já previa o que aconteceria nos anos futuros. Hoje em dia, se pararmos para pensar, o mundo realmente se tornou uma aldeia, com a comunicação podendo ser feita não apenas de forma massiva, mas também individual, independentemente do local onde as pessoas estiverem.

Os principais livros de Marshall McLuhan

Todas as obras de Marshall McLuhan

são importantes para os profissionais da comunicação. No entanto, selecionamos algumas das mais conhecidas, para indicar a leitura. Veja!

Os meios de comunicação como extensão do homem

Lançado em 1969, esse livro fala sobre a história da civilização e como os meios de comunicação sempre a impactaram. Ele faz projeções para o futuro, comentando como os meios de comunicação se comportam como uma extensão do homem.

Muito do que foi proposto por McLuhan nessa obra se tornou realidade e embasa diversos estudos relacionados a comunicação digital e tecnologia na contemporaneidade.

O meio é a mensagem

Em 1967, McLuhan lançou o livro “O

meio é a mensagem” em coautoria com Quentin Fiore. Trata-se de uma das mais clássicas obras de teoria da comunicação e fala sobre a circulação eletrônica da informação e seus efeitos físicos nos humanos.

Questões como propaganda política e ideológica e autoria individual podem ser levantadas ao ler esse livro instigante.

A galáxia de Gutenberg

Em “A galáxia de Gutenberg”, McLuhan analisa toda a cultura escrita da humanidade, desde os primórdios das civilizações. Ele mostra como os textos escritos tendem a ser verbalizados, para alcançar mais pessoas, por meio de veículos de comunicação da época, como o rádio e a televisão.

Hoje em dia, com a ascensão da internet, isso continua sendo comprovado. Uma prova é a infinidade de canais por que um conteúdo pode ser adaptado. Este artigo, por exemplo, poderia muito bem ser transformado em roteiro para um vídeo do YouTube ou um podcast para as plataformas de streaming de áudio. McLuhan era realmente um visionário, e você entenderá isso melhor ao fazer a leitura dessa obra.

De fato, o meio é a mensagem, e nós vivemos em uma aldeia global! Não há dúvidas disso, e Marshall McLuhan compreendia essas afirmações em uma época relativamente distante, em que os meios de comunicação e o alcance que eles têm eram infinitamente menores do que na contemporaneidade. É ou não é interessante, para os profissionais de comunicação, saber mais sobre esse relevante pensador?

Fonte: rockcontent.com/br/

PRIMAVERA SOUND

LUCAS OLIVEIRA



Cantora Björk

Imagem de divulgação

O Primavera Sound SP divulgou nesta quarta-feira as atrações que vão marcar a estreia do festival catalão no Brasil. Entre as grandes estrelas, estão nomes como Arctic Monkeys, Björk, Travis Scott e Lorde. O anúncio foi feito primeiramente por um vídeo postado nas re-

des sociais do evento. Depois, o festival revelou o cartaz completo, com a divisão por dias.

As atrações do Primavera Sound SP contam ainda com nomes como Charli XCX, Interpol, Arca, Beach House, Mitski e Father John Misty. Phoebe Bridg-

ers, que cancelou o show no último Lollapalooza, está confirmada.

O festival terá uma programação que vai de 31 de outubro a 6 de novembro. No entanto, a escalação principal se apresenta nos dias 5 e 6/11, numa área de 400m² no Distrito Anhembi, Zona



Cantora Ana Frango Elétrico

Foto: Vinicius Angeli

Norte de São Paulo.

Antes, acontece o chamado Primavera na Cidade, que vai ocupar três diferentes espaços paulistanos entre 31/10 e 4/11. Serão 40 shows de aquecimento, também divulgados nesta quarta-feira (veja abaixo).

Os ingressos já estão à venda pelo site Eventim e na bilheteria oficial (veja o serviço completo abaixo). É bom lembrar que a pré-venda da última terça-feira, antes mesmo do anúncio das atrações do Primavera Sound, esgotou em poucos minutos na internet.

A lista de atrações do Primavera Sound SP

Sábado, 5 de novembro

Arctic Monkeys
Björk
Beach House
Gal Costa
Interpol
Mitski
Boy Harsher
Helado Negro
José González
L7NNON
Seth Troxler
Sevdaliza
Shygirl
Amaia
Badsista
Beak>
Carolina Durante

Cashu b2b Isabella
Giovani Cidreira
John Talabot b2b Nicolas Lutz
Jonathan Ferr
Josyara
Los Planetas
Luccas Carlos
Sangre Nueva (DJ Phytan b2b DJ Florentino b2b Kelman Duran)
Santiago Motorizado
Shellac
Tasha & Tracie
Tim Bernardes
Valesuchi

Domingo, 6 de novembro
Travis Scott

SHOW

Lorde
Arca
Charli XCX
Father John Misty
Phoebe Bridgers
Bad Gyal
Caroline Polachek
Chai
Hermeto Pascoal
Japanese Breakfast
Jessie Ware
Joy Orbison
JPEGMafia
MC Dricka
Raveena
Amaro Freitas
ANZ
Don L
Föllakzoid
Gop Tun
Jovem Dionísio
Julia Mestre
Maglore
Medulla
Selvagem
Señor Cononut and his orchestra
Tayhana
Terno Rei
Uniqu3
Viagra Boys
VTSS b2b LSDXOXO

Atrações do Primavera na Cidade

Antes do fim de semana principal, o Primavera Sound SP realiza o Primavera na Cidade, com shows espalhados por Audio, Cine Joia e Palácio das Convenções do Anhembi. Serão 40 apresentações entre os dias 31 de outubro e 4 de novembro. Veja as atrações confirmadas:

Bad Gyal
Boogarins
Céu
Cynthia Luz
Dead Fish

FBC
Liniker
Jup do Bairro
Ratos de Porão
Amaia
Ana Frango Elétrico
Àvuà
Bebé
Benjamim Ferreira
Black Pantera
Brime!
BRVNKS
Carolina Durante
Crypta
DEEKAPZ
Merca Bae
Föllakzoid
Gab Ferreira
Juçara Marçal
Karen Francis
Lord Apex X El Lif
Mac Júlia
N.A.A.F.I. (Debid + Fausto Bahia + Mexican Jihad) + Nyege Nyege (Authentically Plastic + De Schuurman + MC Yallah & Debmater + Turkana)
Molho Negro
Peroli
Sangre Nueva (DJ Phytón b2b DJ Florentino b2b Kelman Duran)
Sidoka
Teto Preto
Tuyo
Urias
Valentina Luz
VHOOR

Como comprar ingresso para o Primavera Sound São Paulo

O site destinado às vendas do festival é o [Eventim](#). A venda geral está disponível a partir desta quarta-feira, 27, junto com o anúncio do line-up. Além do site, a bilheteria 5 do Estádio do Morumbi é o ponto de venda físico oficial

do Primavera Sound São Paulo, onde é possível adquirir ingressos sem a taxa de serviço.

Onde será realizado o festival

A programação principal do Primavera Sound São Paulo acontece nos dias 5 e 6 de novembro, no Distrito Anhembi. Os locais do Primavera na Cidade ainda serão divulgados.

Quanto custam os ingressos para o Primavera Sound São Paulo

Passaporte (dá direito aos dois dias principais mais os shows do Primavera na Cidade)

Lote 1: R\$ 700 (meia-entrada), R\$ 810 (entrada solidária), R\$ 1.400 (inteira)

Lote 2: R\$ 800 (meia-entrada), R\$ 920 (entrada solidária), R\$ 1.600 (inteira)

Lote 3: R\$ 860 (meia-entrada), R\$ 986 (entrada solidária), R\$ 1.720 (inteira)

Ingresso avulso para um dia (5 ou 6/11)

Lote 1: R\$ 410 (meia-entrada), R\$ 491 (entrada solidária), R\$ 820 (inteira)

Lote 2: R\$ 445 (meia-entrada), R\$ 529,50 (entrada solidária), R\$ 890 (inteira)

Lote 3: R\$ 490 (meia-entrada), R\$ 579 (entrada solidária), R\$ 980 (inteira)

O que é a entrada solidária

O Primavera Sound São Paulo vai adotar o esquema de ingresso social, com 45% de desconto. Nestas entradas solidárias, todos têm direito ao preço promocional, com o acréscimo de R\$ 40, que serão destinados a ONGs parceiras do festival.

Classificação etária

16 anos. De 5 a 15 anos, permitida a entrada acompanhado por um responsável legal.

Fonte: tangerina.uol.com.br/musica/primavera-sound-atracoes-lineup/

**Sonho
não tem
idade**





CURTAS KINOFORUM

REDAÇÃO

O 33.º Festival Internacional de Curtas-Metragens de São Paulo – Curta Kinoforum acontecerá na cidade de São Paulo entre os dias 18 e 28 de agosto.

Fundado e dirigido por Zita Carvalhosa, o Festival é organizado pela Associação Cultural Kinoforum e tem como objetivo o intercâmbio entre a produção brasileira e internacional.

Com um caráter cultural, o festival visa exibir filmes que contribuam para o desenvolvimento do curta-metragem, sua linguagem, seu formato específico e sua forma de produção.

O festival acontecerá com exibição presencial de parte de sua programação na cidade de São Paulo e exibições online do conteúdo selecionado com exibição geolocalizada no Brasil por tempo limitado entre os dias 17 de agosto e 16 de setembro, incluindo a reexibição de premiados e destaques em recortes de programação.

Filmes Brasileiros

Os filmes inscritos nos Programas Brasileiros poderão participar da Mostra Competitiva, Mostra Brasil e/ou outras mostras dedicadas ao cinema brasileiro, da Mostra Limite, além da Mostra Infanto-Juvenil e Programas Especiais. Respeitando as condições específicas de cada curta, uma mesma obra poderá participar de mais de uma seção do festival, cabendo à organiza-

ção a prerrogativa de programação do curta-metragem selecionado em uma ou mais de suas seções.

Filmes Estrangeiros

Os filmes estrangeiros inscritos poderão participar das seguintes seções: Mostra Internacional, Mostra Latino-Americana, Mostra Limite, Mostra Infanto-Juvenil e Programas Especiais. Respeitando as condições específicas de cada curta, uma mesma obra poderá participar de mais de uma seção do festival, cabendo à organização a prerrogativa de programação do curta-metragem selecionado em uma ou mais de suas seções.

Filmes Imersivos

Os filmes com características imersivas podem ser inscritos em qualquer uma das seções do festival que corresponda ao seu país de produção. Respeitando as condições específicas de cada curta, uma mesma obra poderá participar de mais de uma seção. No ato da inscrição, é preciso informar se o curta-metragem possui versão imersiva, e em caso afirmativo, o(s) formato(s) disponíveis (3D, VR, 360º, etc).

Condições para inscrição

1. Filmes de todos os gêneros, com duração de até 25 minutos (incluindo os créditos), finalizados em 2021 e 2022,

desde que jamais inscritos nas edições anteriores do Festival.

2. A inscrição de obras ainda não concluídas será aceita sob as seguintes condições:

- Os vídeos para seleção devem ser enviados, obrigatoriamente, no corte final da obra, sendo que as únicas modificações aceitas entre este e o arquivo de exibição são mixagem, correção de cor e masterização.

- A não finalização do filme deve ser explicitada na ocasião da inscrição, no campo designado para tal, detalhando o que falta ser feito;

- A finalização e envio da obra deve se dar até o dia 15 de junho de 2022 para prosseguimento do processo de seleção e substituição de arquivo no acervo.

3. Não serão aceitos vídeos publicitários e/ou institucionais.

4. A inscrição do filme na seleção pressupõe o acordo e autorização do titular dos direitos para a exibição online dos filmes selecionados durante a semana do evento.

Data limite para inscrições

Filmes concluídos em 2021:

Até 31 de março de 2022

Filmes concluídos em 2022:

Até 29 de abril de 2022

Procedimento de inscrição

33° FESTIVAL INTERNACIONAL DE CURTAS DE SÃO PAULO

18-28 AGOSTO
2022



1. Para inscrição, o interessado deverá cadastrar o seu filme no Short Film Depot (www.shortfilmdepot.com) e em seguida submetê-lo a inscrição no 33.º Festival Internacional de Curtas-Metragens de São Paulo;

2. Ao cadastrar o filme, o interessado deverá fazer o upload em arquivo do filme conforme as especificações das plataformas

3. Para além do processo de seleção de obras, o Festival reserva-se o direito de convidar filmes para exibição.

O festival não cobrirá despesas ou taxas relativas ao envio de quaisquer materiais para a seleção. As mesmas são de inteira responsabilidade da pessoa que submete o curta.

Divulgação dos selecionados

A lista das obras selecionadas será divulgada até o dia 15 de julho de 2022 no site www.kinoforum.org.

Cópias de exibição e documentação complementar

digitaltvmidia.com.br/kultura
Sexta-feira, 10 de junho de 2022

1. Cópias para exibição em formato digital deverão ser entregues à organização do festival em DCP (Digital Cinema Package) seguindo as normas disponíveis em isdcf.com/dcnc/ e Quicktime (.mov) codec H.264 para filmes padrão e para filmes 360.º arquivos .mp4 com codec H264. Filmes monoscópicos devem ser enviados com dimensão 2:1 e filmes estereoscópicos devem ser enviados com dimensão 1:1, até 25 de julho de 2022. Os endereços físico e eletrônico para entrega das cópias de exibição estão indicados abaixo.

2. Devido ao caráter híbrido e internacional do evento e à presença de realizadores e profissionais que não falam português, é necessário o envio de arquivos de legenda em português e em inglês no formato SRT. Os arquivos SRT deverão ser enviados formatados para utilização na cópia enviada para a exibição dos curta-metragem selecionado.

3. Classificação indicativa: Conforme Portaria 368/2014 do Ministério da

Justiça, os filmes exibidos em mostras e festivais devem praticar a autoclassificação conforme o “Guia Prático da Classificação Indicativa”. É obrigatório o preenchimento, na ficha de inscrição, da classificação indicativa do filme, de acordo com essas normas. A organização do evento fica responsável por garantir o cumprimento dessa medida podendo, inclusive, alterar essa classificação conforme conveniência do festival para adequação às normas.

4. Os responsáveis pelos curtas que declararem, no ato da inscrição, a existência de cópia com recursos de acessibilidade deverão enviar os arquivos de exibição com as facilidades destacadas na inscrição e sincronizadas com a cópia de exibição. Caso a acessibilidade tenha sido feita posteriormente a inscrição é importante a comunicação destas facilidades para ampliar as possibilidades de programação do filme no evento.

Premiações

FESTIVAL

O festival prevê a participação do público na avaliação da produção brasileira e abre parcerias que resultam em premiações anunciadas no encerramento do evento. O festival poderá compor um júri para a premiação oficial do evento incluindo a seleção do Melhor Filme do 33.º Festival Internacional de Curtas de São Paulo.

Os curtas realizados em cursos de graduação do ensino superior audiovisual são elegíveis ao Prêmio Revelação, que consiste em serviços e equipamentos para a produção de uma nova obra de até 15 minutos de duração. A condição para que o filme seja elegível a este prêmio é a indicação expressa, no ato da inscrição, da instituição de ensino à qual o curta está vinculado e que esteja também creditada na obra.

Mais informações acerca das parcerias e dos prêmios estarão disponíveis no site www.kinoforum.org.

Certificado de Produto Brasileiro

Somente serão elegíveis aos prêmios promovidos pelo festival e seus parceiros as obras brasileiras que possuam Certificado de Produto Brasileiro

(CPB) emitido pela Agência Nacional de Cinema (Ancine). A emissão do CPB é gratuita e pode ser solicitada por pessoa física ou jurídica cadastrada na Ancine. Mais informações no site: www.ancine.gov.br.

O festival aceitará a inscrição de obras que ainda não possuam o CPB; contudo somente poderão concorrer às premiações e destaques as obras que façam prova do processo de registro da Obra na Ancine até o dia 20 de julho.

Endereço para o envio de cópias em arquivo digital:

copias@kinoforum.org

Endereço para o envio de cópias físicas de exibição:

Associação Cultural Kinoforum
33º Festival Internacional de Curtas-Metragens de São Paulo

Av. Vieira de Carvalho, 192 - ap.101 - República

São Paulo/SP, Brasil CEP: 01210-010

Tel. +55 (11) 3031-5522

Da participação dos realizadores

Tanto a hospedagem quanto o transporte oferecido aos realizadores dos trabalhos selecionados oriundos de

idades fora de São Paulo serão concedidos de forma democrática e dentro dos limites orçamentários do evento, garantindo-se parâmetros igualitários para os representantes dos trabalhos de cada seção. Esses representantes devem ser o diretor ou o produtor da obra, de modo que os demais casos estarão sujeitos à avaliação prévia pela equipe do festival.

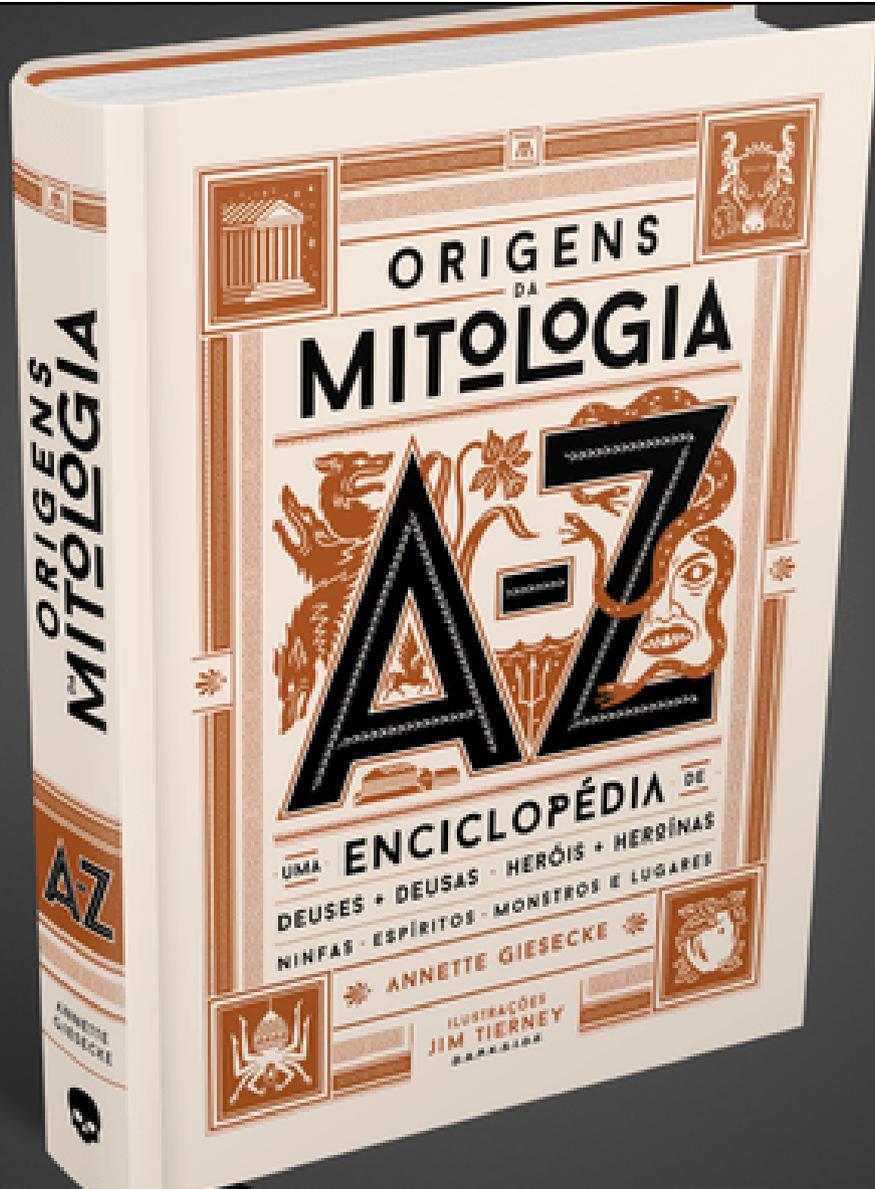
Acervo do Festival

O material enviado para a seleção não será devolvido e passará a fazer parte do acervo do Festival Internacional de Curtas-Metragens de São Paulo, podendo ser utilizado estritamente para fins culturais sem objetivos comerciais.

Itinerâncias do festival

Programas itinerantes do festival poderão ocorrer no mês subsequente à realização do evento e apenas filmes com autorização manifestada na Ficha de Inscrição, para exibição gratuita na itinerância, serão incluídos nesta programação. Em caso de dúvidas, entre em contato pelo e-mail inscricoes@kinoforum.org.





ORIGENS DA MITOLOGIA

DARK SIDE

A mitologia é imortal e nos ajuda a entender a nossa existência. Para compreender as bases das nossas crenças, filosofia e sociedade, nada melhor que mergulhar nos mitos e personagens que ajudaram a explicar as origens da vida, os fenômenos naturais e as questões existenciais que nos atravessam.

Origens da Mitologia é uma enciclopédia de A a Z ricamente ilustrada que oferece centenas de definições fascinantes de deuses e deusas, heróis e heroínas, ninfas, espíritos, monstros e lugares importantes da mitologia greco-romana em um trabalho cui-

dadosamente compilado pela pesquisadora Annette Giesecke, PhD.

Esta enciclopédia mágica e indispensável aos fabulosos leitores da Dark Side® Books aborda desde os deuses e deusas do Monte Olimpo e os heróis da Guerra de Troia até as criaturas míticas que povoam antigas histórias. Com

MITOLOGIA

clareza e objetividade, *Origens da Mitologia* apresenta a essência de mais de 700 personagens e lugares que, juntos, compõem um dos panteões mais preciosos da mitologia. Cada definição inclui referências cruzadas a personagens, locais e mitos relacionados, bem como seu equivalente na mitologia e culto romanos.

Para esta valiosa e detalhada obra, Giesecke se debruçou sobre as fontes mais conhecidas dos mitos gregos e romanos, entre eles os autores de poesia épica, como Homero, Hesíodo, Apolônio de Rodes, Virgílio e Ovídio, além de poetas líricos como Safo, Estésicoro, Píndaro e Baquilides, dramaturgos como Ésquilo, Sófocles e Eurípides,

o historiador Heródoto e o historiador natural Plínio, o Velho.

Dando sequência às comemorações dos 10 anos da DarkSide® Books, *Origens da Mitologia* chega com toda a sua glória clássica em uma edição fantástica, toda em cores e ricamente ilustrada por Jim Tierney – responsável pelas imagens da edição de 75 anos do clássico *Mitologia*, de Edith Hamilton – e feita para todos os leitores que desejam mergulhar nos mitos que não só moldaram o mundo ocidental, mas seguem influenciando uma infinidade de obras literárias, musicais e artísticas ao longo dos últimos séculos, incluindo o multiverso Marvel, o universo dos heróis e a cultura pop.

Sobre o autor

Annette Giesecke, PhD, é professora de clássicos e cátedra de estudos gregos e romanos antigos na Universidade de Delaware. Ela também é autora de *The Mythology of Plants: Botanical Lore from Ancient Greece and Rome*.

Sobre o ilustrador

Jim Tierney é ilustrador e designer gráfico que mora no sudeste da Pensilvânia. Estudou ilustração na Universidade das Artes, na Filadélfia, e trabalhou como designer de livros em Nova York por nove anos. Ele também ilustrou a edição de 75 anos do best-seller *Mitologia*, de Edith Hamilton.

Saiba mais em jim-tierney.com.



RESERVA

CULTURAL

HORÁRIO:
14H00



ESTREIA **ESCRITA ÍNTIMA**

VEJA PROGRAMAÇÃO COMPLETA www.reservacultural.com.br

MUITO ALÉM DAS APARÊNCIAS

REDAÇÃO

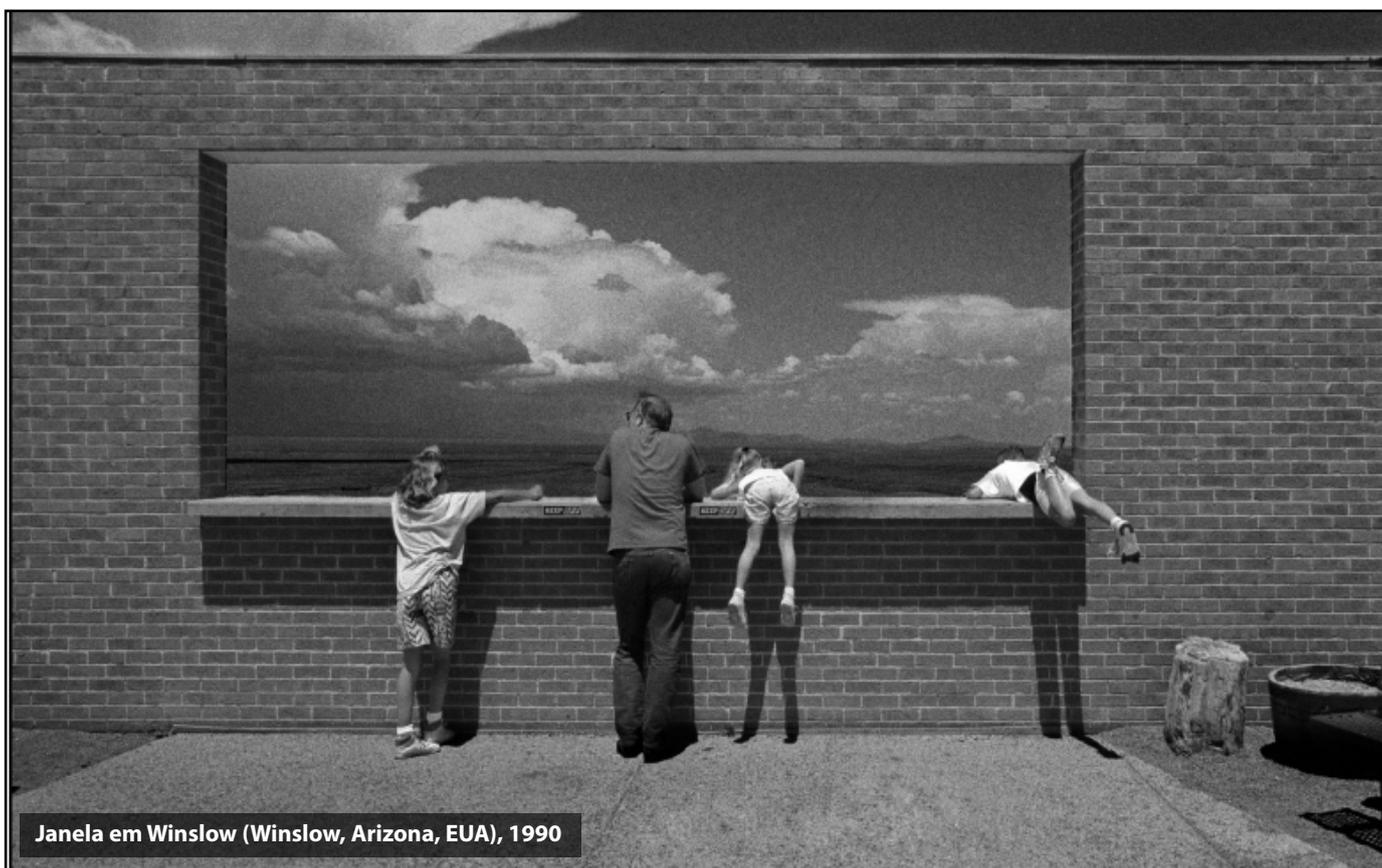
Na condição de fotógrafo e agente cultural, o nome de Pedro Meyer está indissociavelmente ligado às primeiras tentativas, realizadas entre as décadas de 1970 e 1980, de se estabelecer uma identidade para a fotografia produzida na América Latina. Meyer foi um dos idealizadores do Conselho Mexicano de Fotografia, fundado oficialmente em 1978, e atuou como seu primeiro presidente. Esteve também envolvido na organização dos já lendários Colóquios Latino-Americanos de Fotografia, cuja segunda edição, em 1981, lançou a seguinte pergunta: "O que é e

o que pode vir a ser a fotografia social latino-americana?". Naquela ocasião, Pedro Meyer defendia a mobilização dos fotógrafos em prol de uma produção documental comprometida com a denúncia da exploração econômica e da opressão política a que estavam submetidas as populações locais em diferentes países do continente americano.

Tal princípio orientou a prática fotográfica de Pedro Meyer durante muitos anos. A virada da década de 1980, no entanto, lhe imporia novos desafios. O surgimento das tec-

nologias digitais e a nova situação política da América Latina, com o fim das ditaduras, contribuíram para o questionamento dos pressupostos e da função social da fotografia documental engajada. Diante disso, Meyer passou a questionar a documentação fotográfica por meio de experimentações, fazendo uso de recortes, montagens, inserção ou supressão de elementos, alterações cromáticas, entre outros recursos.

Como nos lembra Joan Fontcuberta toda fotografia é uma manipulação. Enquadrar é uma manipulação, escolher o momento da tomada é uma manipu-



Janela em Winslow (Winslow, Arizona, EUA), 1990

lação, assim como as diversas escolhas inerentes ao ato fotográfico também o são. Desse modo, o que nos deve fazer refletir não é a manipulação em si, mas os usos a que se destinam. No caso de Pedro Meyer a liberdade oferecida pelas tecnologias digitais intensificou a dimensão subjetiva de sua produção, permitindo-lhe ir muito além das aparências do mundo visível. O resultado é uma resposta atualizada à pergunta que guiou sua produção fotográfica na década de 1980. Trata-se de uma aposta renovada na contundência crítica das imagens que incorpora a ficção para explicitar as contradições da contemporaneidade.

O projeto Heresias

Em 2008, o mexicano Pedro Meyer concebeu o projeto Heresias para comemorar quatro décadas de suas atividades como fotógrafo. A ideia era realizar uma retrospectiva que fugisse dos moldes tradicionais e incor-

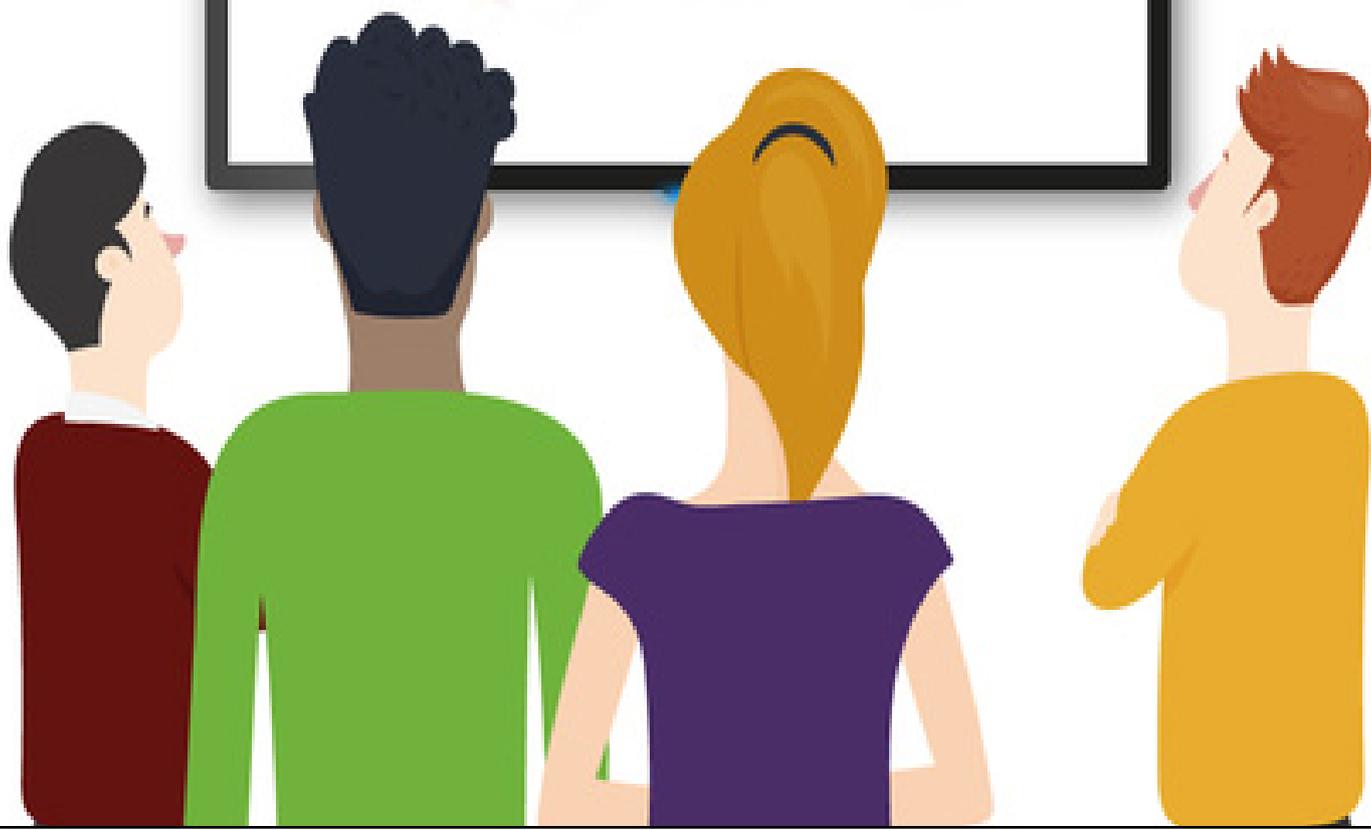
porasse as possibilidades oferecidas pelas tecnologias digitais no trabalho curatorial. Para tanto, Meyer convidou dez curadores de diferentes países (México, Cuba, Estados Unidos e Inglaterra) para realizarem uma pré-seleção de imagens entre as cerca de 250.000 disponíveis em seu arquivo virtual. A partir do conjunto assim constituído, com um total de 10.000 imagens, Pedro Meyer abriu uma chamada pública internacional para as instituições que quisessem aderir ao projeto e apresentar um recorte curatorial de sua obra em suas respectivas sedes. Ao todo 65 instituições ao redor do mundo responderam ao desafio, entre as quais o MAC USP. Na época essa estratégia propiciou um novo modo de conceber a curadoria, não mais pensada como um trabalho autoral isolado, mas como uma atividade compartilhada e interativa, na medida em que cada curador trabalhou diretamente no banco de dados virtual, em contato com os demais.

Como resultado, no mês de outubro de 2008, cada uma das instituições museológicas participantes inaugurou a sua própria versão de Heresias: uma retrospectiva de Pedro Meyer. As “heresias” do título referiam-se aos questionamentos dos dogmas da fotografia documental que caracterizam a produção de Meyer desde o final da década de 1980. Além das exposições, o projeto envolveu a produção de um livro, um audiovisual e atividades educativas, sem contar as ações específicas organizadas junto às mostras. No MAC USP, a seleção ficou sob a responsabilidade de Helouise Costa, curadora que investiga as relações entre arte e fotografia no museu. Foram selecionadas 40 imagens que ao final da exposição passaram a integrar o acervo do MAC USP. A mostra atual, Muito além das aparências: a imagem crítica de Pedro Meyer, reúne 27 obras desse conjunto, apresentadas pela primeira vez nesta sede.



A chegada do homem branco (Magdalena Peñasco, Oaxaca, México), 1991 / 992

DIGITAL SIGNAGE NA PREFEITURA: A GESTÃO AO ALCANCE DAS PESSOAS



An aerial photograph showing a coastal town nestled at the base of a large, forested hill. A multi-lane highway curves along the side of the hill, with several vehicles visible. In the background, a large body of water stretches to the horizon under a clear sky. A large teal graphic element is overlaid on the left side of the image.

A Arteris está de cara nova

E sempre em
movimento

DIMENSIONAL

REDAÇÃO



Artista britânico Adam Neate expõe no Brasil

Dimensional é a primeira exposição do consagrado artista britânico Adam Neate no Brasil. Adam Neate nasceu na Inglaterra em 1977 e é um consagrado pintor e artista conceitual, surgido no movimento de arte urbana britânico que lançou outros importantes nomes,

como Banksy e D-Face. Ficou conhecido no início dos 2000 por deixar pinturas nas ruas de Londres tornando sua obra acessível a públicos invisíveis, como moradores em situação de rua, por exemplo. Após um período de muita atenção da mídia europeia, passou a

figurar nas listas dos artistas britânicos mais bem sucedidos no mundo. Hoje, Adam Neate é muito disputado na Ásia, além de Europa e Estados Unidos. Há alguns anos, mudou-se para São Paulo, onde vive com sua família brasileira. Para sua primeira grande exposição individ-

SP-ARTE

ual no Brasil, Adam Neate criou um conjunto de retratos (portraits) que representam homens, mulheres e casais, num desenvolvimento pictórico que traz referências de Francis Bacon e Picasso (cubista). Adam mostra seu mais conhecido trabalho tridimensional, que são painéis de ma-

deira que o artista recorta e reconstitui, formando novos planos irregulares que são pintados com spray. A exposição intitula-se Dimensional e é constituída por vinte peças que estarão expostas na Choque Cultural a partir de 14 de maio de 2022.

Serviço:

Endereço: Alameda Sarutaiá, 206, Jardim Paulista.

Abertura: 14 de maio, sábado, das 11 às 18 horas.

Período da mostra: de 14/5 a 18/6.

Horário de funcionamento: de terça a sábado, das 11 às 18 horas.

Estacionamento: Zona Azul



“Retrato Vermelho 1” (Red Portrait 1), 2022

A NOSSA
ESSÊNCIA
É RESISTIR


PETRA
BELAS
ARTES

E aí?
Já acessou
nosso site
HOJE?

pankekapet.com.br



UMA VOZ CONTRA O PODER

Nos anos 1990, em Saskatchewan, no Canadá, Percy Schmeiser é um agricultor que trabalha nas terras que são de sua família há gerações. De repente, ele se vê processado por uma empresa de sementes transgênicas por roubar sua propriedade intelectual. Percy não compra sementes, mas segue uma tradição familiar de guardar as melhores sementes de cada colheita. Surpreso e confuso pelas acusações, ele deve se defender nos tribunais contra a grande corporação.

REDAÇÃO

Ficha técnica:

TÍTULO ORIGINAL

Percy vs Goliath

GÊNERO

Drama

CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA

+14

DURAÇÃO

99 min

ANO DE LANÇAMENTO

2022

ANO DE PRODUÇÃO

2020

PAÍS

EUA

DIRETORES

Clark Johnson

PRODUÇÃO

Daniel Bekermanlan Dimerman,
Ethan Lazar, Garfield L. Miller, Hilary
Pryor, Brendon Sawatzky

ROTEIRO

Garfield L. MillerHilary Pryor

ELENCO

Christopher Walken, Roberta Max-
well, Christina Ricci, Zach Braff, Adam
Beach, Luke Kirby

Nos principais streamings

"O QUE VOCÊ QUER SER QUANDO CRESCER?"

Não proteger a infância
é censurar o futuro.



MPT

Ministério Público do Trabalho

ESCRITA ÍNTIMA

Um documentário que busca a re-fazer o trajeto do casal de ranceses fugidos da Segunda Guerra Mundial. Maria Helena Vieira da Silva e Arpad Szenes abandonaram Paris para ir ao Rio de Janeiro em busca de refúgio e uma nova vida. Seguindo pistas deixadas pelos dois ao longo dos anos como pinturas, cartas, fotos e memórias, o legado do casal é mantido.

Ficha técnica:

TÍTULO ORIGINAL

Escrita Íntima

REDAÇÃO

GÊNERO

Documentário

CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA

+12

DURAÇÃO

1h 39min

ANO DE LANÇAMENTO

2022

ANO DE PRODUÇÃO

2021

PAÍS

Brasil, França

DIRETOR

João Mario Grilo

PRODUÇÃO

Fernando Centeio, Madalena Castro Santos, Fabiano Gullane, Caio Gullane

ROTEIRO

João Mário Grilo, Inês Barreiros

FOTOGRAFIA

Acácio de Almeida, João Ribeiro

ELENCO

Suzana Borges, Raquel Henriques da Silva, Virginie Duval, Paulo Herkenhoff, Jean-François Jaeger, Fábio Koifman, Fernanda Lapa, Luís Lucas

DISTRIBUIÇÃO

Gullane Filmes





AZÁFAMA

REDAÇÃO

Estreia no dia 14 de junho, na SP Escola de Teatro, o espetáculo musical *Azáfama*; Substantivo Feminino, do Coletivo Nosso Projeto. Dirigido pelo ator e produtor Bruno Narchi, a produção cumpre temporada na instituição até 27 de julho. Em breve os ingressos poderão ser retirados através da Sympla.

O espetáculo flerta com a saga do herói clássico, mas a partir da perspectiva de uma heroína, mergulhada na história de tantas mulheres. Ao abordar mitos, tradições e costumes enraizados na sociedade, que até hoje 'assombram'

o ser feminino, propõe uma discussão sobre essas definições impostas ao longo de tantos e tantos anos ao papel da mulher, e coloca em destaque o desprendimento daquilo que é dado como certo, e das difíceis escolhas que se fazem necessárias em prol de uma ruptura do que já está pré-estabelecido.

Em 2021, o espetáculo foi um dos musicais autorais selecionados pela primeira edição do FPTM – Festival Paulista de Teatro Musical – iniciativa que contemplou artistas, compositores, dramaturgos, diretores e cenógrafos do teatro musical, segmento artístico que

sofreu muito durante o cenário da pandemia de Covid-19.

Sinopse

Perdida diante de uma grande tristeza, Rosalina busca por respostas na história de muitas mulheres. As lembranças se cruzam enquanto verdades e mentiras se entrelaçam diante do desabrochar de uma heroína, Rosa Linda, nascida da terra, filha de mulheres malditas, e responsável por uma grande missão: acabar com o destino.

Espectáculo musical *Les Girls*, uma

TEATRO

Diva Perto de Você, com Paulette Pink, Renata Peron e Leandra Gitana, estreia dia 16 na sede Roosevelt

Coletivo Nosso Projeto

Idealizado por Bruno Narchi, Thiago Machado e Zuba Janaína, o coletivo é focado no desenvolvimento de projetos autorais relevantes questões sociais e representatividades, e voltado a criação, estudo e montagem de textos e musicais originais brasileiros.

Bruno Narchi

Ator, cantor, produtor e escritor, é formado pelo Célia Helena e graduado em Comunicação Social, com Habilitação em Propaganda e Marketing, pela ESPM. Trabalhou por 3 anos com a Walt Disney Company no Brasil. Integrou o elenco dos musicais Mamma Mia!, Fame, Rock In Rio – O Musical, Cazusa – Pro Dia Nascer Feliz, Cinderella de R&H, Rent, Romeu & Julieta, Ao Som De Marisa Monte, tick,tick... BOOM!, e das peças Vanya & Sonia & Masha & Spike e Os Estranhos Que Nos Habitam. Idealizador e um dos produtores por trás do projeto Rent no Brasil, é também um dos fundadores da Companhia Paralela, ao lado de Bel Gomes, Leopoldo Pacheco e Thiago Machado. E do coletivo de artistas NOSSO PROJETO, criado ao lado de Zuba Janaína e Thiago Machado. Autor e diretor das peças Diálogos e Azáfama; Substantivo Feminino, ambas selecionadas pelo Festival Paulista de Teatro Musical (2021), e ALi iLÁ, Labirinto: O Caso Minotauro, AQUi iACOLÁ, e Sorria, Essa Peça é uma Comédia.

Thiago Machado

Ator, músico e cantor, formado em

licenciatura em teatro pela Faculdade Paulista de Artes e pós graduado em Formação Integrada em Voz pelo Centro de Estudos da Voz. Tem uma extensa carreira no teatro e no teatro musical. Dividiu o palco com grandes nomes como Cláudia Raia, Marcelo Médici, Totia Meireles, Miguel Falabella e a saudosa Marília Pêra. Foi Romeu em “Romeu & Julieta, Ao Som de Marisa Monte”, além de protagonizar outras grandes produções como: Cantando na Chuva, Rent (indicado ao prêmio Bibi Ferreira como Melhor Ator), Mamma Mia!, Mudança de Hábito (indicado ao prêmio Bibi Ferreira como Melhor Ator Coadjuvante), Pippin, Rocky Horror Show, Barnum – O Rei do Show e tick, tick...BOOM! (também indicado como melhor ator coadjuvante no prêmio Bibi Ferreira). Na dublagem, dentre outros trabalhos, deu voz ao personagem Jack no filme “O Retorno de Mary Poppins”, que ficou em cartaz nos cinemas de todo o país. Um dos idealizadores e diretor musical/arranjador do NOSSO PROJETO, projeto criado ao lado de Bruno Narchi e Zuba Janaína.

Zuba Janaína

Atriz e bailarina, formada em ballet clássico e metodologia cubana. Dentre seus trabalhos destacam-se os musicais Rent, Hair, Emoções Baratas, New York New York, Oh! Calcutta!, Tarzan da Disney, Noturno, de Oswaldo Montenegro, e as óperas Tannhauser e Turandot, realizadas no Teatro Municipal de São Paulo. Foi bailarina do Miss Universo 2011 transmitido ao vivo para 210 países e realizou turnês pelo Japão, Espanha, França, Itália, Argentina e Hungria. Produtora do canal/

perfil “Casal na Busca”, também está atualmente em cartaz com o espetáculo Era Uma Vez... Turma da Mônica. Coreógrafa residente no Musical Donna Summer, Zuba também é uma das idealizadoras e diretora de movimento/coreógrafa do NOSSO PROJETO, projeto criado ao lado de Bruno Narchi e Thiago Machado.

Ficha técnica

Texto, letras e músicas: Bruno Narchi
Arranjos instrumentais e orquestração: Gui Leal

Arranjos Vocais: Thiago Machado e Gui Leal

Direção Geral: Bruno Narchi

Direção Musical: Gui Leal e Thiago Machado

Coreografias: Zuba Janaina

Cenografia: Thiago Machado, Júlia Lacombe e Ágatha Perez

Cenotécnico: Jhonatta Moura

Figurinos: Hugo Zuba

Desenho de Luz: Bruno Narchi

Adereços: Bruno Narchi

Assistente de Produção: Nany Cristina

Assistentes de Direção: Julianna Bettim e Marjorie Joly

Elenco: Letícia Soares, Helena Lazareni, Juliana Bógus, Larissa Carneiro, Thaís Piza, Pamella Machado, Leilane Teles, Giovanna Moreira e Zuba Janaina.

Serviço:

AZÁFAMA; SUBSTANTIVO COLETIVO

Quando: de 14 de junho a 27 de julho | Terças e quartas, às 20h30

Onde: SP Escola de Teatro – Unidade Roosevelt – Sala Alberto Guzik | Praça Franklin Roosevelt, 210, Consolação

Ingressos: R\$60 e R\$30 (meia) | sympla.com.br/produtor/spescoladeteatrodigital



Foto: JZ Press

THE MISSION

GIOVANI R. TURAZI

A banda britânica de Gothic Rock/ Post-Punk, THE MISSION, formada em 1986 por Wayne Hussey (vocal) e Craig Adams (baixo) logo após deixarem por divergências musicais o também lendário The Sisters Of Mercy, volta a capital paulista no dia 22 de outubro após 8 anos como parte de uma série de seis shows já confirmados.

Nos anos 80, o The Mission fez parte do movimento gótico britânico ao lado de bandas como o próprio The Sisters

of Mercy, Joy Division, Siouxsie And The Banshees, The Cure dentre outros, e ficou mundialmente conhecida por conta de músicas como “Wasteland”, “Severina” e “Butterfly On A Wheel”, grandes clássicos atemporais do estilo mais ‘dark’.

Nessa atual turnê pela América Latina, batizada como Deja Vu Tour 2022, que iniciará no México e Chile nos dias 19 e 21 de outubro respectivamente, a banda apresentará seus maiores clássicos

numa espécie de “Greatest Hits” que, com certeza, tornará a noite paulistana mais que memorável para todos os fãs afortunados que garantirem seu ingresso.

Completam a formação do The Mission os músicos Simon Hinkler (guitarra/teclado) e Mike Kelly (bateria).

Para a abertura desse grande evento teremos a presença das bandas brasileiras Wolfhearts And The Heavens e Das Projekt.

CONTE COM NOSSO TIME PARA CUIDAR

Do seu Negócio



ÊXITO

(11) 4419-0951

FACES OCULTAS

Ao longo de 24 anos, a Faces Ocultas Cia de Dança tornou-se uma referência para o interior paulista de produção artística e cultural, com sede na cidade de Salto. Com projetos que passam pela criação artística e se fortalecem na formação social, a Companhia foi fundada em 1997 pelo bailarino e coreógrafo Arilton Assunção. De lá para cá, o rigor técnico e a pesquisa em linguagens de danças (com ênfase nas danças contemporâneas) têm sido constantes em todas as suas concepções coreográficas.

REDAÇÃO

A Faces Ocultas chega ao CCSP para apresentar 3 espetáculos distintos, cada qual centralizado em importantes figuras femininas – “Viver é melhor que sonhar” homenageia Elis Regina, “Frida” celebra Frida Khalo e “Moça Bonita” relemora Elza Soares.

PROGRAMAÇÃO

30/6, quinta-feira
21h: “Viver é melhor que sonhar”
1/7, sexta-feira
21h: “Frida”

2/7, sábado
21h: “Moça Bonita”
3/7, domingo
20h: “Moça Bonita”

SINOPSES E FICHA TÉCNICA

“Viver é melhor que sonhar”

A música popular brasileira utilizada nas aulas de contemporâneo fez surgir esta homenagem a uma das mais belas vozes do país: Elis Regina. O espetáculo apresenta coreografias que são embaladas pelas músicas desta grande cantora.



DANÇA



Diretor artístico e geral: Arilton Assunção

Coreógrafo: Arilton Assunção

Ensaaiador: Adriano Amaral

Figurino: Rute Silva

Trilha Sonora: Elis Regina

Duração: 60 minutos.

“Frida”

O espetáculo se inspira livremente no livro “O Segredo de Frida Khalo”, de Francisco Haghenbeck, para apresentar a história da artista mexicana sob a ótica de sua sensibilidade, suas fraquezas, suas inseguranças e seu anseio em continuar com sua arte – até que as dores e as dificuldades da protagonista transbordem as alegrias de sua vida.

Diretor artístico e geral: Arilton Assunção

Coreógrafa: Poliane Fogaça

Ensaaiador: Dhavaine Bonfim e Poliane Fogaça

Trilha Sonora: Músicas mexicanas

Duração: 75 minutos.

“Moça Bonita”

O trabalho coreográfico traz momentos da história de Elza Soares, com a intenção não apenas de homenageá-la, mas de “ecoar” o combate ao racismo, feminicídio e tantas outras barbáries. As coreografias de dança contemporânea rabiscam etapas da sua vida, permeando canções como: Maria da Vila Matilde, A Carne, Mulher do fim do mundo, Juízo final e Guri.

Estruturada em coreografias de grupos, solos, duos e trios, a obra trará em cena um elenco de bailarinos profissionais com carreira já estabelecida e com vivência sobre a obra de Elza

Soares.

Diretor artístico e geral: Arilton Assunção

Coreógrafo: Arilton Assunção

Ensaaiador: Poliane Fogaça

Figurino: Elaine Rocha e Almira Souza

Trilha Sonora: Elza Soares

Duração: 55 minutos.

Serviço:

Temporada Faces Ocultas Cia. de Dança

Quando: 30/6, 01/07, 02 e 03/7 | Quinta, sexta e sábado às 21h. Domingo, às 20h

Onde: Centro Cultural, Rua Vergueiro, 1000 - Liberdade, São Paulo - SP | Na Sala Jardel Filho

Classificação Indicativa: livre

Ingressos: Grátis

DIEGO RIVERA

DANIELA DIANA

Diego Rivera (1886-1957) foi um dos maiores artistas plásticos mexicanos do século XX. É considerado um dos mais destacados pintores do movimento denominado "Muralismo Mexicano".

Dono de um espírito revolucionário, Rivera buscou apresentar sua arte para

o público de maneira singular. Assim, em detrimento das pinturas de cavalete, pintou grandes murais.

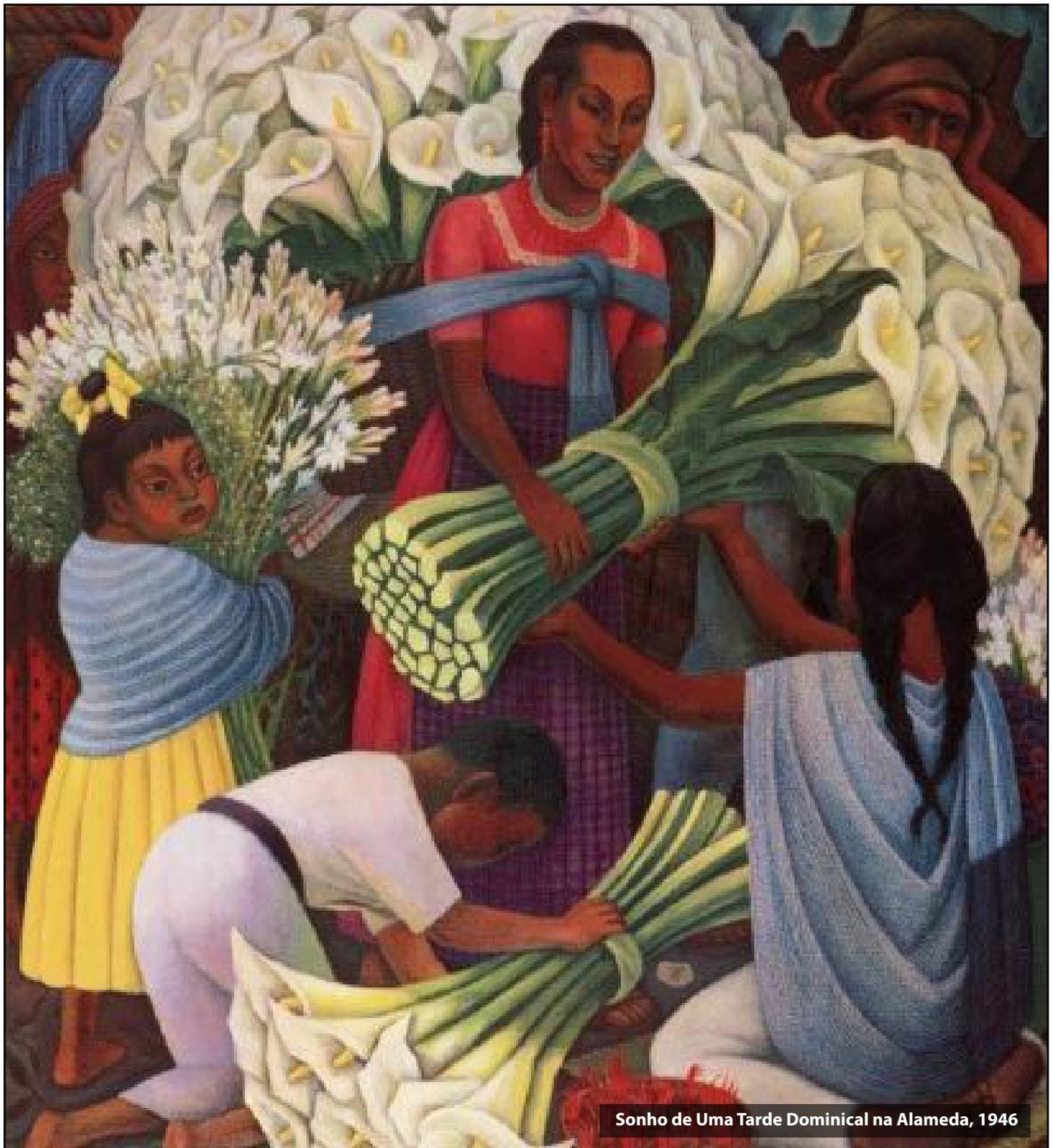
Propôs uma arte vanguardista de grande expressividade. A partir de uma linguagem direta e repleta de conteúdo histórico, social e cultural, foca-se prin-

cipalmente nos temas nacionais, ou seja, na história do povo mexicano.

Diego María de la Concepción Juan Nepomuceno Estanislao de la Rivera y Barrientos Acosta y Rodríguez nasceu na cidade de Guanajuato, no México, em 8 de dezembro de 1886. Sua família



Diego Rivera e Frida Kahlo



Sonho de Uma Tarde Dominical na Alameda, 1946

era de origem judaica.

Desde pequeno demonstrou forte tendência para as artes e frequentou a Academia de Bellas Artes de San Carlos e a Academia de San Pedro Alvez, na Cidade do México. Isso viria a ser a mola propulsora para receber uma bolsa de estudos para estudar na Europa.

Essa viagem lhe concedeu muito en-

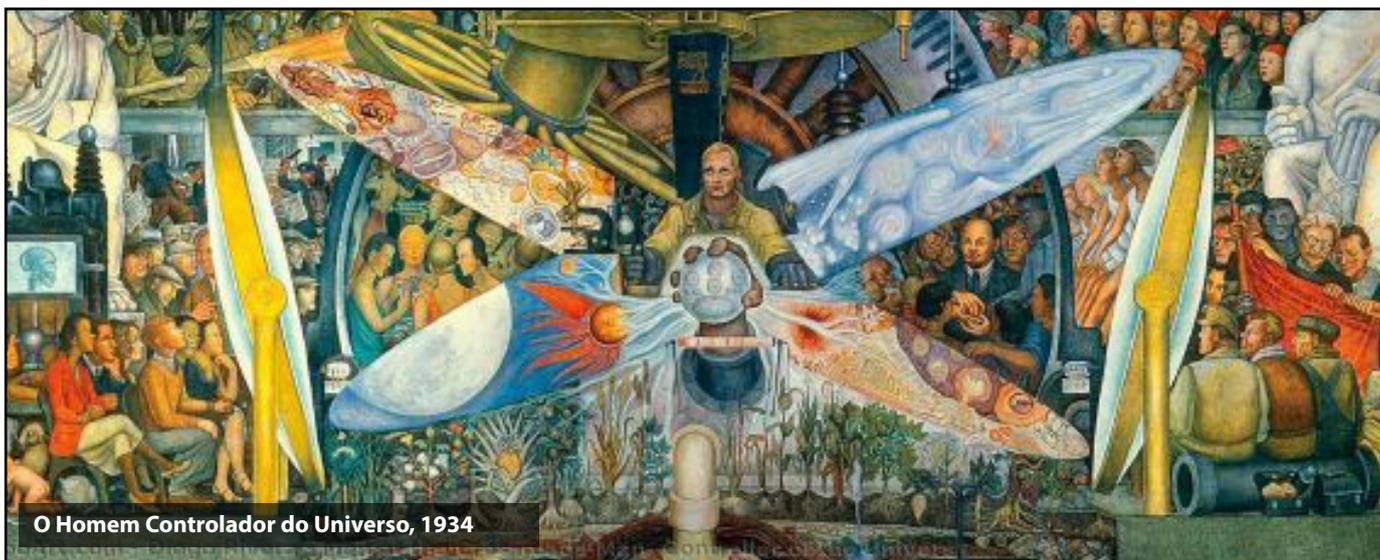
contros importantes com diversos artistas do velho mundo que, de alguma maneira, influenciaram sua obra. É assim que abandona o academicismo e começa a apostar numa arte mais vanguardista.

Além da Europa (Espanha, França e Itália), local que permaneceu de 1907 até 1921, chegou a viver nos Estados

Unidos durante quatro anos, retornando ao México em 1934.

Nesse momento, funda o "Sindicato dos Pintores" junto com outros artistas mexicanos. Esse foi um movimento propulsor das ideias que mais tarde serviram para estruturar sua mais destacada arte estética, o muralismo.

Além disso, Rivera, que possuía um



O Homem Controlador do Universo, 1934

espírito polêmico, era ateu e comunista, e também colaborou com a fundação do Partido Comunista Mexicano. Em seu país, chegou a ministrar aulas de composição e pintura no Colégio Nacional.

Faleceu em San Ángel, Cidade do México, dia 24 de novembro de 1957. Tinha 71 anos e deixou inacabado seu mais ambicioso e grandioso trabalho, um mural épico sobre a história do México, o qual seria apresentado no Palácio Nacional.

Frida Kahlo e Diego Rivera

Diego Rivera foi casado quatro vezes. Suas esposas foram Angelina Beloff, Guadalupe Marín, Frida Kahlo e Emma Hurtado.

O relacionamento com a artista plástica Frida Kahlo (24 anos mais jovem que ele) começou quando Frida foi sua modelo artística.

Eles casaram em 1929 e tiveram uma relação bastante tempestuosa, até que se separaram em 1940. Um ano mais tarde reataram a relação e permaneceram juntos até a morte de Frida, em 1954.

Uma vez que a artista mexicana havia sofrido um acidente muito grave

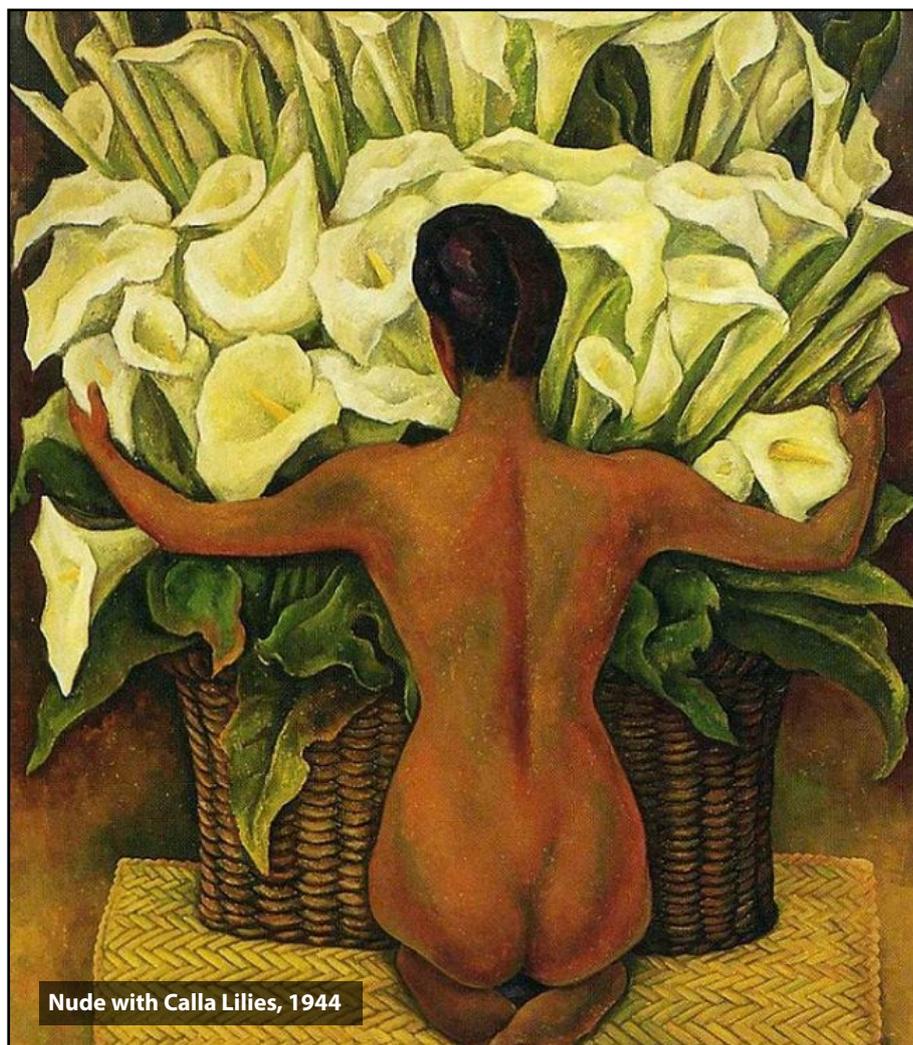
que perfurou seu útero, nunca tiveram filhos.

Obras

Com um estilo bastante vigoroso e realista, Rivera abusou da composição das cores vivas na sua obra, na qual

nota-se grande influência do cubismo.

Além de se ocupar com o trabalho com o qual ficou conhecido internacionalmente, o Muralismo, Diego também se dedicou às pinturas de cavalete, embora as considerasse burguesas. Chegou a pintar paisagens e retratos,



Nude with Calla Lilies, 1944

ARTES PLÁSTICAS

dentre outros.

Segundo o próprio muralista, “Eu pinto o que vejo!”, assim, criou mais de três mil quadros, cinco mil desenhos e cerca de cinco mil metros quadrados de pintura mural. Suas pinturas em murais são distribuídas por dezenove prédios no México, oito nos Estados Unidos, um na China e um na Polônia.

Rivera também é autor de muitas obras gráficas, ilustrações e diversos escritos (ensaios).

Além das obras acima, também merecem destaque:

Marinheiro Tomando o Café da Manhã (1914)

O Guerrilheiro (1915)

Paisagem Zapatista (1915)

Retrato de Martin Luis Guzman (1915)

A Criação (1922)

A Terra Fecunda (1927)

O Arsenal, Frida Kahlo distribuindo Armas (1928)

Pintura de um Fresco (1931)

Indústria Norte de Detroit (1932)

Homem na Encruzilhada (1933)

O Mundo de Hoje e de Amanhã (1935)

Desfile do 1º de Maio em Moscovo (1956)

Muralismo Mexicano

O muralismo foi um movimento estético de integração das três artes, a pintura, a escultura e a arquitetura. Quebrando as barreiras do academismo, o muralismo invadiu os locais públicos, mediados por uma proposta inovadora de cunho social e político.

Além de explorar temas nacionais, o

muralismo tinha como intuito principal propor a democratização da arte que, até então, era uma parcela de poucos.

Diego é considerado um dos protagonistas do Muralismo Mexicano. Diante de sua grande notoriedade, Rivera foi convidado pelo governo mexicano para realizar alguns murais.

São exemplos os murais no Palacio de Cortés (Cuernavaca), no Palacio Nacional e no Palacio de las Bellas Artes (Cidade do México) e na Escuela Nacional de Agricultura (Chapingo).

A arte de Rivera influenciou muitos artistas estadunidenses, de forma que expôs seu trabalho em grandes murais nas cidades de São Francisco, Detroit e Nova Iorque.

Fonte: todamateria.com.br/diego-rivera/



Vendedora de Flores, 1941

O DIGITAL SIGNAGE E COMO ELE AJUDA A VENDER MAIS



@DIGITALTVMIDIA